

() Graduação (X) Pós-Graduação

MÉTODO TREZENTOS: uma metodologia para o aperfeiçoamento da aprendizagem em aulas presenciais on-line

**Adriano Machado Lima,
FaSF,
adriano.limavr@gmail.com**

**Aline Reis,
UGB,
profalinereis1976@gmail.com**

RESUMO

O artigo trata-se da análise dos métodos de ensino que se encontram de forma crescente na Educação, tendo como objetivo apresentar o conceito de metodologia de aprendizagem do Método Trezentos. O tema indaga os conhecimentos específicos da metodologia Trezentos como método que contribui para o aperfeiçoamento da aprendizagem na Educação como Metodologia Ativa e Colaborativa, tendo a Metodologia Ativa como processo principal, que trata o discente como o protagonista, e a Metodologia Colaborativa como ferramenta de formação de conhecimento baseado na interação. O artigo tem o propósito de apresentar a metodologia no qual contribui para a aprendizagem em momentos de aulas presenciais e on-line na Educação, e com o levantamento de opiniões de autores que apoiam a introdução das metodologias e sugerem que as mesmas sejam aplicadas e exploradas para que se alcancem os objetivos. Para que os questionamentos sejam solucionados através da aplicação de novas metodologias e sejam alcançados e avaliados, é necessária a aplicação para que se atinjam os resultados. Enfim, as informações sobre as metodologias serão apresentadas de forma objetiva, uma vez que permanecem em mudanças constantes no intuito de alcançar o aperfeiçoamento da aprendizagem na Educação, e apresentando, na maior parte, o conceito do Método Trezentos.

Palavras-Chave: Metodologia; Educação; Método Trezentos; Ensino On-line.

1. INTRODUÇÃO

São muitos os teóricos que defendem a mudança da Educação tradicional para métodos que coloquem o discente como protagonista da sua aprendizagem. O Sistema Educacional no Brasil sempre elegeu o modelo pedagógico em que o docente é o sujeito detentor do conhecimento.

Essa situação pode ser mudada se considerarmos que é o aluno quem deve estar no centro do processo de aprendizagem e não o professor, num método de transferência de conhecimento, denominado por Freire (1974) como “educação bancária”. Além disso, novos instrumentos de ensino são capazes de auxiliar na aprendizagem, fazendo com que seja mais ativa. Moran (2017) defende que o termo “metodologia ativa de aprendizagem está ligado a um processo amplo e tem como principal característica o discente como agente principal e responsável pela sua aprendizagem”.

Como protagonista, o discente torna-se um pesquisador e, por consequência, um empreendedor (Moran, 2017); o que é uma perspectiva diferente do método tradicional de ensino. Nesse caso, o docente deixa de ser o transmissor de seus conhecimentos e passa a ser o mediador na aprendizagem.

Essa relação do professor com o aluno é a base para um processo de ensino-aprendizagem significativo que, para o psicólogo da educação Carl Rogers (2001), é importante que o aluno seja capaz de aprender e, principalmente, apropriar-se do conteúdo, não só de forma pessoal, como significativa; e isso por meio de uma visão crítica a respeito do que está sendo ensinado.

Destarte, é necessário que o docente compreenda que o aluno traz conhecimentos prévios, sendo fundamental que ele aceite o discente como ele é, com valores próprios, suas hesitações e também temores; a este, resta entender que tem muito a contribuir com sua própria aprendizagem, vez que é possível trazer novos experimentos, desenvolvendo e aprimorando as suas habilidades, conhecimentos e, por conseguinte, tendo uma aprendizagem mais significativa.

No que tange à aprendizagem, ao fato de adquirir significado para o aluno, Moran (2017) diz que quando motivamos os alunos, fazendo-os perceber que as atividades que propomos podem lhes fazer sentido, que quando se engajam em projetos, trazendo suas contribuições e quando se dialoga sobre as atividades e a forma de realizá-las, é certo que a aprendizagem lhes parecerá e será mais significativa.

Destarte, é importante que exista um novo modelo de ensino, que privilegie a

aprendizagem também pelo modo colaborativo, quando os discentes constroem o conhecimento por meio da interação. Vygotsky defende uma abordagem teórica e, conseqüentemente, uma metodologia que privilegia a mudança. Para ele, o desenvolvimento humano tem a aprendizagem como seu sustentáculo, não o contrário. E isso quer dizer, pelo viés da teoria vigotskiana, que se houve desenvolvimento humano é porque houve, antes, a aprendizagem; ela é a base. (FILATRO, 2004)

Dentro desse contexto, além do ensino remoto emergencial devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nota-se o aumento de diferentes instrumentos de ensino, cujo objetivo é de que a aprendizagem seja mais significativa havendo, assim, um melhor desenvolvimento humano.

A aprendizagem colaborativa tem uma dinâmica diferenciada como instrumento de ensino, cuja base é a interação e a participação ativa dos estudantes para a construção do conhecimento. Por meio de um método de instruções, os alunos trabalham juntos, em pequenos grupos, visando a um objetivo comum.

Assim, o Método Trezentos (FRAGELLI, 2015), como aprendizagem ativa e colaborativa, é capaz de criar a interação entre os discentes através da motivação contínua da aprendizagem, por meio do envolvimento do professor na posição de mediador e dos próprios discentes. Dessarte é interessante analisar a aplicação dessa metodologia criada e utilizada pelo Prof. Dr. Ricardo Ramos Fragelli.

É certo que os instrumentos de ensino, também chamados recursos didáticos, adequadamente selecionados e utilizados, auxiliam para um aprendizado mais dinâmico, contribuindo para a construção do conhecimento e facilitando a compreensão dos conceitos. Portanto, como o Método Trezentos pode contribuir como metodologia para o aperfeiçoamento da aprendizagem em aulas presenciais e a distância?

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância do conhecimento da referida metodologia ativa e colaborativa de aprendizagem, tanto no espaço físico, com as aulas presenciais, como na educação a distância, que se fez presente na maior parte do ano letivo de 2020, e ainda em pauta no ano de 2021.

Em análise mais específica, os objetivos buscam apresentar o Método Trezentos como ferramenta metodológica, em que o aluno está em processo colaborativo – o que contribui para a aprendizagem de todos os outros discentes. Ademais, a pesquisa visa esclarecer a importância da aplicação do método e mostrar uma de suas características: promover a inclusão daqueles que estão sempre à margem de seus colegas de turma, por inúmeras razões.

Parte-se da hipótese de que o Método Trezentos pode auxiliar no desenvolvimento de um pensamento crítico, na resolução de problemas, fortalecendo a confiança, a autonomia e a criatividade.

Assim, a presente pesquisa será realizada com a metodologia qualitativa de pesquisa, com análise de artigos e livros que apresentam o tema abordado, ou que se relacione com ele, o que inclui as teorias de Vygotsky e Freire no que tange à aprendizagem por meio da interação entre os estudantes e o professor, que os coloca como atores na metodologia em escopo.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico está estruturado em duas subseções, a primeira busca discutir sobre o Método Trezentos como Metodologias Ativa e Colaborativa de aprendizagem na educação e a segunda subseção trazem conceitos sobre o Método Trezentos e sua aplicação em momentos de aulas on-line.

2.1 TREZENTOS: O MÉTODO DE APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA

A abordagem inicial será em torno da construção do conhecimento pelo viés vygotskyano, em que a visão está pautada nos instrumentos e signos na aplicação de metodologias no processo de aprendizagem. Em seguida, um traçado da importância da prática ativa e colaborativa de ensino como ferramenta para a aprendizagem. E, por fim, faz-se a apresentação do Método Trezentos e sua importância no processo de aprendizagem, o que inclui sua aplicação em aulas presenciais e em momentos on-line.

A respeito do desenvolvimento da criança e sua habilidade ao controle de seu comportamento advindo de novas formas de desenvolvimento e funções psicológicas, Vygotsky (1991) esclarece que:

“um dos aspectos essenciais do desenvolvimento é a crescente habilidade da criança no controle e direção do próprio comportamento, habilidade tornada possível pelo desenvolvimento de novas formas e funções psicológicas e pelo uso de signos e instrumentos nesse processo”. (VYGOTSKY, 1991, p. 83).

Os instrumentos e os signos são de extrema importância para o desenvolvimento da criança; o ambiente é uma das formas da criança explorar, a seu favor, a fim de aprender. Além disso, os sons, a textura, o toque, entre outras atividades, também fazem a impressão no processo de aquisição do conhecimento. Isso significa que tendo contato com o objeto, adquire-se conhecimento. Entretanto, quando as relações não acontecem de modo direto, é

necessário um instrumento. Como exemplo, o copo para se levar água a beber. Sendo assim, entende-se que é necessária uma relação intermediária entre o ser humano e o mundo como mediador.

Aprendemos desde que nascemos, e ao longo de nossa existência, a enfrentar desafios dos mais complexos aos mais simples, entre caminhos flexíveis e semiestruturados, ampliando nossa percepção, conhecimento e competências para melhores tomadas de decisões. A existência é um processo de aprendizagem ativa, de confrontação de adversidades complexas. Sempre aprendemos com pessoas mais experientes, e a partir de um envolvimento direto por questionamento e experimentação.

Ainda nesse contexto, o processo de aquisição de conhecimentos, também se dá na aprendizagem por meio da experiência do outro; e de acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender as representações mentais do meio, com ajuda de instrumentos e signos. A zona de desenvolvimento proximal é o conceito inicial e de reflexão na Educação no que tange à teoria de Vygotsky. Trata-se de uma espécie de desnível intelectual avançado, dentro do qual uma criança, com o auxílio direto ou indireto de um adulto, pode desempenhar tarefas que ela, sozinha, não faria, pelo fato de estarem acima do seu nível de desenvolvimento. O processo de desenvolvimento psicológico superior, para Vygotsky, é desenvolvido pelas atividades. Dentro do contexto de instrumentos e signos, para o desenvolvimento do processo psicológico e para uma aprendizagem significativa, é necessária a aplicação de metodologia de ensino que, sem dúvida, se adéqua à estrutura cognitiva.

No que tange à linha de pesquisas de Ausubel (1963, p. 58), este defende que “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Assim, para que os discentes aprendam, não basta apresentar-lhes o conteúdo. Segundo Zabala (1998, p. 37),

[...] é necessário que, diante destes, [*os discentes*] possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência. Quando isso acontece, o estudante se depara com uma aprendizagem significativa. (ZABALA, 1998, P. 37) [grifo nosso]

Para Rogers (1991), as metodologias ativas e colaborativas no processo de aprendizagem demonstraram-se como uma opção em que se consegue ter base dos conceitos e, também, no sentido de motivação. Contudo, também é possível que os discentes aliem tais

metodologias ligadas ao humanismo para que ocorra, assim, um crescimento pessoal do estudante.

Estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula, para que o aluno possa se apropriar de conhecimentos, são partes integrantes das metodologias ativas. Elas desempenham papel fundamental no processo de autonomia do aluno em sua aprendizagem.

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as Metodologias Ativas receberam melhores condições para seu desenvolvimento, ampliando, ao professor, o leque de opções de aplicação de metodologias diversas, que ensejam colocar o aluno como o centro do processo de aprendizagem. Criaram-se, portanto, novas possibilidades de expressão e de comunicação, que auxiliam no desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. Assim, para a criação de ambientes de aprendizagem, é necessária a integração de tais tecnologias nas atividades curriculares, conforme a BNCC (2018). Para isso, decerto, o professor deve estar capacitado para utilizar os recursos pedagógicos proporcionados pelas TDICs.

Como afirmam Coll e Monereo (2010, p. 31), “a imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo, começa a entrar em crise em um mundo conectado por telas de computador”.

Para John Dewey, a educação está em um processo contínuo e ativo em busca do discente em adquirir conhecimentos, exercendo, assim, a sua liberdade. Para o estudioso, a educação tem como papel principal formar pessoas que possam exercer seu papel crítico e, dessa forma, a liberdade, sendo que sua aprendizagem pode acontecer por ações baseadas em, *learning by doing*, ou seja, aprender fazendo (DEWEY, 1944).

Sancho (2006, p. 19) considera que “a principal dificuldade de transformação dos contextos educacionais para a incorporação das tecnologias digitais parece estar centrada no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor”.

Para adotar uma metodologia ativa dentro do espaço do conhecimento, é necessário que os objetivos de ensino do educador sejam as expectativas de aprendizagem para os estudantes. Nos dias de hoje, afirmar que o docente é o transmissor de informações deve dar lugar à postura de mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento. As metodologias precisam evoluir e trazer o discente como protagonista e, assim, desenvolver mais criatividade. Quanto aos objetivos das metodologias, Moran (2015) discorre:

[...] as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar

metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, on-line)

São muitos os métodos relacionados às metodologias ativas que permitem aprofundar o conhecimento sobre como e por que incorporá-las, com a integração das TDICs agregando valores para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e com capacidade de levar os discentes a aprendizagens através da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo, seja através de materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas considerando que nem todos aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo.

É necessário conhecer o conteúdo a ser ensinado e de fato, o principal é identificar as melhores formas de aprender esse conteúdo com a metodologia mais adequada para uma aprendizagem mais significativa. A aprendizagem ativa mais importante é aquela que está relacionada à nossa vida, aos nossos projetos, expectativas e objetivos. Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta, ele se envolve mais.

As teorias socioconstrutivistas demonstram que aprendizagem e desenvolvimento são produtos da interação social. Quanto à interação, Vygotsky entende que o homem se constitui baseado na sua interação com a sociedade, dessa forma, haverá um desenvolvimento através do meio que ele vive (RESENDE, 2009).

No que se refere à aprendizagem colaborativa, também como um instrumento de aprendizagem, esta é uma forma de modificar o aprendizado, transformando-o em interessante e significativo, pois há ação e interação ativa dos estudantes, sendo que o conhecimento é construído socialmente, possibilitando desenvolver suas habilidades cognitivas de modo criativo no processo de aprendizagem. Para Morris (1997), quando se trata de obter conhecimentos através da interação entre grupos, o pesquisador esclarece que esses grupos de trabalho com base em colaboração e construção do conhecimento, havendo aprendizagem significativa, o que se busca não é apenas a interação, mas também a união das mentes, que se encontram comprometidas.

Nesse sentido, a construção do conhecimento através da forma colaborativa na formação do saber, tem como objetivo a interação entre os seres, isto é, entre pares, para que haja uma troca de conhecimentos e, conseqüentemente uma construção de conhecimentos

mais valiosa. Com a interação, é possível que a mente dos alunos possa se abrir, visto que ouvirão diversas formas de pensar, com opiniões diferentes, porém depende de uma supervisão na qual o docente cria contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, com materiais de qualidade e com iniciativas concretas dos grupos. Entre tantos ambientes e possibilidades de troca de conhecimentos, através da colaboração entre alunos/alunos e alunos/professores, os objetivos comuns trazem inúmeras oportunidades de ampliar os conhecimentos.

No entanto, a escola precisa proporcionar real autonomia aos estudantes, reinventar a arquitetura de ensino com o uso das metodologias, estruturas e conceitos para construir uma experiência nova. Porém, os espaços são um fator determinante para a aplicação da metodologia colaborativa presencial. Podemos considerar que uma organização do espaço e da atividade didática que forneça oportunidade do professor estar mais próximo de grupos menores de estudantes será essencial para o exercício dos níveis de *feedback*. Essa flexibilidade do espaço é essencial para ações colaborativas de formação de conceitos. As escolas dinâmicas podem incentivar a colaboração. Pode-se aprender solitariamente; chega-se mais longe quando se compartilha e, com a contribuição de pessoas mais experientes, há possibilidade de se alcançar horizontes inimagináveis.

As TDICs também colaboram para a aprendizagem colaborativa, pois permitem a comunicação entre os colegas através de modalidades educacionais on-line, nas quais a mediação pedagógica nos processos de ensino ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação entre os estudantes. É possível que o docente desenvolva atividades de aprendizagem em ambientes ou tempos diversas. Essa característica impõe a necessidade de se estabelecer a redução da distância, por meio de aulas on-line, de modo tal que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Porém, os bons materiais são fundamentais para o sucesso da aprendizagem, sempre acompanhados de desafios em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupos, sendo possível combinar tempo e espaço.

Essa metodologia colaborativa possibilita um desenvolvimento dos estudantes em torno de um problema real, valorizando o conhecimento prévio e o compartilhamento do saber, que além de inserir a empatia, trabalha com a liberdade de expressão sempre visando atingir um objetivo.

Na percepção de Carvalho (2004), as metodologias que se apresentam de formas diferenciadas permitem que as práticas pedagógicas motivem a construção do conhecimento, gerando novas oportunidades.

Nesse contexto, é necessário investigar o uso de novos métodos de ensino, a fim de buscar alternativas metodológicas que promovam maior engajamento e participação ativa dos estudantes.

No que tange à inovação metodológica Mazur e Somer (1997), afirmam que algumas metodologias promovem engajamento dos estudantes, e uma das que se destacam é o *Peer Instruction*.

No que se refere a novas inclusões de oportunidades de adquirir conhecimento através de metodologias inovadoras, Mazur e Somer (1997) a partir da década de 1990, novos métodos ativos de ensino propagaram-se, dinamizando a aprendizagem, sendo a Instrução por Pares, isto é, a *Peer Instruction*, uma metodologia colaborativa, criada pelo físico Eric Mazur (1997).

Assim, o Método de Instrução entre Pares ou, no original, *Peer Instruction*, estabelece uma relação colaborativa entre os discentes, que consiste em uma mudança na relação aluno-professor, mas também na relação aluno-aluno, e tem como objetivo explorar a interação entre os estudantes durante as aulas presenciais e on-line, focando a atenção nos conceitos fundamentais.

Quando se trata de avaliação, a prova escrita ainda prevalece como um instrumento indicador de resultado na hora da avaliação dos discentes, entretanto diante desse momento tão esperado de avaliação, ainda estão inseridos os sentimentos de nervosismo e ansiedade. O nervosismo, muitas vezes, está associado à percepção que o discente tem em relação ao seu nível de preparação; além dele, a ansiedade, e tudo podem atrapalhar, e muito, no resultado, trazendo inúmeras inseguranças e frustrações. A Metodologia Ativa e Colaborativa como instrumento de aprendizagem, pode contribuir no aumento do nível de confiança e segurança dos discentes na hora da prova.

No que tange à aplicação do Método Trezentos, Fragelli (2015) afirma que este propicia a colaboração entre os discentes, permitindo despertar o interesse em ajudar nas dificuldades de aprendizagem do outro e, de certa forma, estabelecendo uma aprendizagem mais significativa.

Fragelli (2015) criou o Método Trezentos inicialmente para ser aplicado na disciplina Cálculo 1, do curso de Engenharia, na qual há um grande índice de reprovação, e foi observado que houve uma melhora significativa de 50% para 85% em uma turma com 135 alunos, demonstrando que a aplicação do método apresenta resultados relevantes. Além disso, segundo o autor, os resultados também demonstraram que 90% dos estudantes consideraram

que o estudo baseado na colaboração diminuiu o nervosismo em provas.

No que se refere a um ambiente acadêmico mais inclusivo, o Método Trezentos se apresenta como uma ferramenta importante, posto ser um instrumento de aprendizagem, uma metodologia ativa e colaborativa. Assim, para que se aplica o método, Fragelli (2005) afirma que é necessário que os ajudantes e os ajudados se reúnam para estudarem e solucionarem alguns exercícios, com o objetivo de atingirem as metas determinadas por cada disciplina. Porém, para que essas metas sejam alcançadas, Fragelli (2005) define que:

Pelo menos dois encontros presenciais, com duas horas de duração, nos quais os educandos devem interagir com base nas metas individuais, tendo postura proativa, inserindo opiniões, discutindo, analisando, explicando e formulando hipóteses. [...] (FRAGELLI, 2015, p.11)

Dentro do contexto de grupo de estudo, o líder será o estudante com a maior nota da avaliação e para que se possa medir e avaliar os níveis oferecidos de ajuda são aplicados questionários com uma escala de Likert.

Por fim, é realizada uma nova avaliação para que se possam medir os conhecimentos desenvolvidos. Assim, em outros momentos em que será aplicado o método, um novo grupo será formado. Desse modo, provavelmente o grupo se constitui diferente, pois em alguns momentos somos ajudantes e, em outros, ajudados.

No ambiente acadêmico, o Trezentos como uma metodologia Ativa e Colaborativa, estimula a colaboração e a solidariedade entre os alunos, o que é dada a oportunidade, como ajudante, da prática da empatia, ou seja, compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro indivíduo; a empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras, estando intimamente ligada ao altruísmo - amor e interesse pelo próximo - e à capacidade de ajudar. Quando um indivíduo consegue sentir a dor ou o sofrimento do outro ao se colocar no seu lugar, desperta a vontade de ajudar e de agir seguindo princípios morais e, assim, podendo compreender melhor o comportamento alheio em determinadas circunstâncias e a forma como outra pessoa toma as decisões.

Diante do exposto, o Método Trezentos propicia observar que dentro de uma sala de aula existem várias personalidades, atitudes, isto quer dizer que há os tímidos e os que interagem uns com os outros, e uma sala de aula, para muitos discentes, pode parecer um espaço ameaçador. Falar em público, muitas vezes, o faz sentir-se inseguro, sendo assim, o isolamento nas oportunidades de interação, é um sinal que a timidez tem prevalecido. Superar a timidez pode contribuir para que se consiga atingir uma melhor nota.

A interação é fundamental em sala de aula para o desenvolvimento, assim como diz

Garcia Gat (2009). Entende-se que para haver um crescimento natural e um desenvolvimento humano, é necessária a interação dos grupos, quando se ensina e educa.

Portanto, assim como no exército espartano dos 300, filme que, segundo Fragelli (2015), o teria motivado a iniciar o método, estudantes que atingiram a média, ensinarão àqueles que não atingiram, de certa forma, protegendo-os de uma possível reprovação. Como dito, o nome vem do filme “300”, que conta a história de um exército espartano, cuja estratégia era não apenas atacar, mas também proteger os companheiros durante as batalhas.

2.2 TREZENTOS: A APLICAÇÃO EM AULAS PRESENCIAIS E ON-LINE

Com o avanço das TDICs nas últimas décadas, vem surgindo uma nova sociedade voltada para a informação. As TDICs no ambiente acadêmico trazem o conhecimento de forma mais atraente e empolgante, ocasionando a aprendizagem de forma mais dinâmica. Com o uso de novas tecnologias como ferramentas no processo de ensino e a necessidade de inovação diante de momentos de transformações, o método ora em escopo concebe benefícios para uma melhor e mais proveitosa interação em momentos de troca de conhecimentos em salas de aulas on-line.

O Método Trezentos, praticado em ambientes e momentos presenciais, também é possível de ser aplicado em ambientes síncronos on-line, com o uso do recurso *Breakout Rooms*, disponível em algumas plataformas de videoconferências, e é a separação dos participantes da aula on-line em salas simultâneas. Nesse ambiente, os protagonistas da comunicação precisam lançar mão de estratégias para realizarem a interação verbal e superarem as coerções de ordem técnica, espaço-temporal e afetiva, o que os leva a produzir, na prática do diálogo virtual, novas formas enunciativas.

Quando se trata de aprendizagem baseada em diálogo, ou seja, aprendizagem Dialógica, Dotta (2009) diz que é importante refletir e estimular novas práticas de concepções teóricas de aprendizagem dentro das complexidades nos dias atuais. Para Freire (1977), a educação está baseada no diálogo, em que não há uma transferência do saber; o importante é o estudante sempre buscar a significação dos significados entre eles.

Tendo em vista que o Método Trezentos é uma ferramenta poderosa de oportunidade de troca de conhecimentos baseado na interação e empatia, a sua aplicação em ambientes virtuais também contribui para uma nova oportunidade de aquisição de conhecimentos, pois haverá um engajamento da turma de tal modo que este oferece maior contato humano, por assim dizer, pois todos estarão on-line no mesmo momento, transformando o aprendizado

mais dinâmico, pois o *feedback* é imediato – as perguntas surgem e são respondidas dentro do tempo que compreende a aula e o aprofundamento instrucional através da interação regular com os professores; os alunos tendem a se aproximar mais dos educadores.

Portanto, o Método Trezentos pode contribuir para uma aprendizagem significativa, em que reuniões em grupos presenciais ou on-line podem ser boas oportunidades para um bom estudo. É importante, porém, alertar que é preciso ser flexível, uma vez que se precisa gostar de fazer parte de diferentes grupos a cada avaliação, o que, de certa forma, nos dá a oportunidade de conhecer melhor a cada estudante da turma, uma vez que em certa hora é ajudante, em outra é o ajudado. Há, portanto, uma grande satisfação quando um ajudado melhora sua nota nas avaliações devido a ajuda oferecida e, finalmente, há satisfação quando o ajudante é bem avaliado pelos estudantes ajudados.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com a metodologia qualitativa, com análise de artigos, livros e vídeos, que apresentaram o tema abordado e que se relacionaram a ele.

4. DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa bibliográfica, pôde-se compreender que o Método Trezentos, como metodologia de aprendizagem ativa e colaborativa, contribui para uma aprendizagem mais significativa, uma vez que está diretamente relacionado à construção do conhecimento através da interação e da colaboração dos estudantes, afirmando a possibilidade de ser aplicado como ferramenta metodológica em momentos de aulas presenciais e, inclusive, on-line.

Analisou-se que o interesse do discente pode ser reconquistado, uma vez que ele, como protagonista, pode colaborar e aplicar a empatia no que tange à construção do conhecimento. Considera-se que a aplicação do Método Trezentos aprimora a qualidade da aprendizagem na Educação.

A pesquisa bibliográfica apontou, ainda, que um dos aspectos da aplicação de metodologias na Educação está relacionado ao desenvolvimento das TDICs. Isto posto, os docentes devem se manter em uma atualização constante e, desse modo, conseguirão propor um processo de aprendizagem na Educação mais eficiente.

Conclui-se, por fim, que os objetivos dessa pesquisa foram atendidos e a pergunta respondida com a confirmação da hipótese, indicando que a aplicação do Método dos

Trezentos é importante ferramenta educacional, que possibilita que se atinjam os resultados almejados no processo de ensino e aprendizagem.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que a metodologia de ensino, como ferramenta na Educação, encontra grandes transformações na aprendizagem. Sabe-se que existem vários métodos que contribuem para uma boa Educação. Espera-se que o Método Trezentos seja aplicado como ferramenta metodológica, contribuindo, assim, para a aprendizagem, ainda no período pandêmico da COVID-19, em que muitas aulas estão sendo ministradas em ambientes de videoconferências. O Método Trezentos socializa e protagoniza o discente, motivando-o, estimulando a aprendizagem colaborativa, gerando mais empatia, criatividade e autonomia, gerando maior interesse do discente pelo aprendizado.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências – Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEWEY, J. **Democracy and education**. New York: The Free Press, 1944.
- DOTTA, S. **Aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: Estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância**. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2009. [Tese de doutorado].
- DURKHEIM, Émile. **A Educação moral**. 2 Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- FRAGELLI, Ricardo. **Método Trezentos**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- LILIAN, Bacich; MORAN, José. **Metodologia Ativa para uma educação inovadora**. Porto

Alegre: Penso, 2017.

MAZUR, E.; SOMERS, M. D. **Peer instruction: A user's manual**. Upper Saddle River, N.J. Prentice Hall, 1997.

MORRIS, T. **E se Aristóteles dirigisse a General Motors?: a nova alma das organizações**. Trad. Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3.ed. rev. ampl e atual. Curitiba: Intersaberes, 2018. Série Construção Histórica da Educação.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teoria da Aprendizagem**. 1Ed. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5.ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.

SANCHO, J. M. **De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In J. M. SANCHO, F. Hernández & cols. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed.2006.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4º Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.,1991.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SITES VISITADOS:

BASTOS, Maria Helena Camara. **Método intuitivo e lições de coisas por Ferdinand Buisson**. In: Hist. Educ.vol.17no.39 Santa Maria. Jan./Apr. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S2236-34592013000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592013000100013)> Acesso em: 22.Set.2020.

CASTANHA, André Paulo. **A Introdução do Método Lancaster no Brasil: História e Historiografia**. In: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1257/12>> Acesso em: 22.Set.2020.

CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro; QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzi; GARCÊS, Solange Beatriz Billig. **Aplicação do Método de ensino Peer Instruction para o Ensino de Lógica de Programação com acadêmicos do Curso de Ciência da Computação**. 5.º Senid Cultura Digital na Educação. Disponível em: <

https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179081.pdf> Acesso em: 25. Nov. 2020.

DOTTA, Sílvia (Org.) **Aulas Virtuais Síncronas: Condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação a Distância**. Editora da UFABC, 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.ufabc.edu.br/intera/wpcontent/uploads/2015/05/AulasVirtuaisSincronas-3.2.pdf>> Acesso em: 16.Set.2020.

FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0 e seus impactos no Século XXI**. V CONEDU. 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf> Acesso em: 22/Out/2020.

GARCIA Gat, Ana. **La interacción en el grupo-clase como elemento facilitador del aprendizaje**, 2009. Revista académica. Disponível em:<<http://www.eumed.net/rev/ced/03/agg.htm>>. Acesso em: 01.Set2020.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. 2018. Disponível em:<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=CjwKCAjwg4-EBhBwEiwAzYAlsVQBCYShNVGIE7q3BJzte0Fn0JigN6vPSngA53EH2nbR1u9MyxaRuxoCG68QAvD_BwE> Acesso em: 21.Set.2020.

_____. Nova Escola. 2019. **Como envolver os alunos na aprendizagem colaborativa**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/16167/como-envolver-os-alunos-na-aprendizagem-colaborativa>>. Acesso em 25.Nov.2020.

Metodologia 300 na Facens. Facens. Disponível em: <<https://www.facens.br/noticias/alunos/metodologia-300-na-facens>>. Acesso em: 01.Set.2020.

Metodologias Ativas Unisul. **Entrevista José Moran - Metodologias Ativas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O4icT4Z8m6Q>> Acesso em: 10.Jan. 2020.

Metodologia de ensino: veja quais são as mais utilizadas no Brasil. s.d. Disponível em: <<https://www.melhorescola.com.br/artigos/metodologia-de-ensino-veja-quais-sao-as-mais-utilizadas-no-brasil>> Acesso em: 09.Set.2020.

Metodologia: método Trezentos pode ser aplicado à educação básica. Desafios da Educação, 2019. Disponível em:<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodo-trezentos-ensino-basico>>. Acesso em: 01.Set.2020.

Neuschrack, Paloma. **A interação como processo fundamental em sala de aula**. Portal

Educação, s.d. Disponível em:

<<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-interacao-como-processo-fundamental-em-sala-de-aula/57687>>. Acesso em: 01.Set.2020.

Nós Educação. **O Método 300 e o Ensino Remoto**. Entrevista a Ricardo Ramos Fragelli. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mMoITfi1SIQ>. Acesso em: 18.Ago.2020.

OKADA, Alexandra; Barros, Daniela Melaré Vieira - **Os estilos de coaprendizagem para as novas características da educação (3.0)** [Em linha]. In Challenges 2013 Conferência Internacional de TIC na Educação, 8, Braga, 2013 - "Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, learning anytime anywhere [Em linha] : atas". Braga: [s.n.], 2013. ISBN 978-989-97374-2-6. 11 p. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2819>> Acesso em: 22.Out.2020.

ROMERO, Priscila. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>> Acesso em: 25/Nov/2020.

TORRES, Patricia Lupion; IRALA, Esrom Adriano. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. In **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento** (pp. 61-94). 2014. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/271136311_Aprendizagem_colaborativa_teorica_e_pratica> Acesso em: 17.Nov.2020.